



KnoWhy #736

Junho 18, 2024



## Quem foi Aminádi?

*"Eu sou Amuleque; sou filho de Gidona, que era filho de Ismael, que era descendente de Aminádi; e foi esse mesmo Aminádi que interpretou a escritura que se achava na parede do templo, que fora escrita pelo dedo de Deus."*

*Alma 10:2*

### O conhecimento

Amuleque, o companheiro convertido de Alma, não era estranho ao povo de Amona quando "começou a pregar-lhes." (Alma 9:34). Apesar de ser um "homem de alguma reputação entre todos os que me conhecem" e de ter "adquiri[do] muitas riquezas", essas não são as credenciais que Amuleque usa para começar sua introdução. Em vez disso, ele recita sua genealogia, explicando que ele era um "descendente de Aminádi[...] que interpretou a escritura que se achava na parede do templo, que fora escrita pelo dedo de Deus." (Alma 10:2, 4).

Essa referência é a única coisa que se sabe hoje sobre Aminádi e esse incidente. Mas é claro que Amuleque esperava que sua audiência não religiosa de Amona, "pessoas conhecidas entre nós não por ler

zelosamente as escrituras, mas por queimá-las fervorosamente", soubesse quem era Aminádi e estivesse familiarizado com esse incidente específico.

Mórmon pode não ter fornecido mais comentários sobre esse evento milagroso porque ele provavelmente já havia dado um relato disso na parte de seu resumo que agora foi perdida no manuscrito de 116 páginas. A única informação que temos sobre Aminádi é sua genealogia, dada por Amuleque. Essa genealogia pode nos dizer mais do que a maioria dos leitores pensava.

## Quando e onde Aminádi morava?

O próprio Amuleque afirma que ele era "filho de Gidona, que era filho de Ismael" (Alma 10:2). "Era" nesta frase indica que o avô de Amuleque, Ismael, provavelmente já havia falecido. Além disso, Ismael era descendente de Aminádi. Isso não indica quanto tempo se passou entre Ismael e Aminádi, mas a frase descendente no Livro de Mórmon geralmente denota duas ou mais gerações.

Como argumentam os estudiosos Santos dos Últimos Dias Brant Gardner e Don Bradley, a distância total de pelo menos quatro gerações aqui colocaria o relato de Aminádi antes da partida de Mosias, pai, da terra de Néfi. Portanto, esse incidente teria ocorrido no templo da cidade de Néfi. Como Bradley observa, o papel de Aminádi como intérprete "logicamente coloca [o relato] na terra de Néfi [...]. Dada a capacidade profética de Mosias<sup>1</sup> e seus sucessores de interpretar as escrituras sagradas, não haveria necessidade de Aminádi interpretar as escrituras na parede do templo durante seu reinado".

## Uma figura sábia

Além disso, o ato interpretativo de Aminádi "não é totalmente único". Em vez disso, é "parte de um padrão maior de incidentes em que os profetas hebreus, bíblicos e nefitas agiram como figuras de sabedoria"- isto é, "um profeta[...] interpretando para os outros uma manifestação divina que eles não podiam interpretar por si mesmos". Outras figuras de sabedoria são Abinádi, José do Egito e Daniel.

O principal paralelo ao breve relato de Aminádi é a história bíblica de Daniel interpretando a escrita na parede do palácio do rei babilônico Belsazar. Durante uma festa, Belsazar trouxe vasos de ouro e prata - que seu pai, Nabucodonosor, havia saqueado do templo de Salomão - e os usou para beber vinho e louvar aos deuses babilônicos (Daniel 5:1-4).

De acordo com o texto bíblico, "Na mesma hora apareceram uns dedos de mão de homem, e escreviam, defronte do castiçal, no reboco da parede do palácio real; e o rei via a parte da mão que estava escrevendo." (Daniel 5:5). Aterrorizado, o rei exigiu que a escrita fosse interpretada. Nenhum membro da corte de Belsazar foi capaz de fazê-lo até que Daniel, conhecido por interpretar os sonhos de

Nabucodonosor, apareceu. Daniel interpretou a escrita como "prenunciando a morte de Belsazar e a queda de seu reino, ambos ocorridos imediatamente 'naquela noite'".

## O que poderia ter sido a escritura nefita?

Considerando o paralelismo bíblico, qual foi a escritura que Aminádi interpretou no templo de Néfi? A escrita que Daniel interpretou foi porque as pessoas usavam os vasos do templo para louvar deuses estrangeiros. Don Bradley propôs a seguinte conexão entre as duas histórias:

No caso de Aminádi, um tema natural para a escrita que aparece no templo seria o próprio templo. As escrituras de Deus afirmariam a santidade do templo e poderiam alertar sobre as consequências que se seguiriam por profaná-lo, julgamentos sobre os ímpios e a retirada de sua presença, que levariam à destruição do templo e à destruição final do povo da terra de Néfi.

Bradley teoriza que o cumprimento dessa possível profecia interpretativa pode ter sido a destruição entre os nefitas de que Amaron falou brevemente perto do final das pequenas placas, onde registrou que "a parte mais perversa dos nefitas foi destruída". Isso pode ser visto especialmente no fato de que "ambos os eventos foram baseados no padrão de repetidas advertências proféticas de que os nefitas deveriam guardar os mandamentos ou, de acordo com a aliança de Deus, não prosperariam mais na terra e acabariam sendo destruídos".

## O porquê

Amuleque era um recém-converso de Alma filho., trazido ao evangelho depois que um anjo o instruiu a voltar para casa para receber um profeta (Alma 8:20-21). Alma e Amuleque saíram, profetizando que o povo de Amonia seria destruído pela ira feroz do Senhor se não se arrependesse (Alma 8:29-30). Uma possibilidade que permanece aqui é que Amuleque usou a experiência de seu antepassado Aminádi como uma poderosa lição objetiva na entrega desse mandato profético.

Aminádi havia interpretado um aviso escrito na parede do templo de Néfi que predizia sua destruição

se o povo não se arrependesse. O próprio povo impenitente de Amuleque estava ciente do aviso de Aminádi e de seu cumprimento na cidade de Néfi. Portanto, fazia sentido que Amuleque lembresse o povo da cidade maligna de Amonia do aviso de Aminádi, o próprio precursor de Amuleque. Pouco tempo depois, a cidade de Amonia seria completamente destruída por um exército lamanita invasor, cumprindo assim as palavras profeticamente proferidas pelo Senhor (Alma 16:9–10).

Falando como fez, Amuleque lembrou-se das palavras de seu antepassado, exemplificando assim para os leitores modernos do Livro de Mórmon outro princípio importante. Como o profeta Malaquias e o anjo Morôni ensinaram, "o coração dos filhos [deve] voltar-s[e] para seus pais", e disso segue uma lição fundamental sobre a importância de nos lembrarmos das experiências espirituais de nossos antepassados (Malaquias 4:6; ver D&C 2:2). Embora Amuleque não tivesse sido fiel antes, ele ainda conhecia e se lembrava de sua herança espiritual. E embora as missões de Amuleque o colocassem em situações de fogo e aflição, muitos dos filhos de Leí seriam abençoados por meio dele.

Como Amuleque, os santos dos últimos dias hoje devem voltar seu coração para seus antepassados - sejam ou não parentes de sangue - continuando a lembrar e aprender com eles hoje. Há muitos exemplos fiéis de indivíduos que foram "tão sintonizados com o Senhor" que foram capazes de interpretar suas próprias escrituras na parede. Lembrar e contar suas histórias milagrosas nos dá força hoje, assim como Amuleque há mais de dois mil anos.

## Leitura complementar

Central das Escrituras: "O que havia nas 116 páginas perdidas? (1 Néfi 9:5)", KnoWhy 452, 1º de novembro de 2018.

Don Bradley, "God and Aminadi in the Temple", em *The Lost 116 Pages: Reconstructing the Book of Mormon's Missing Stories* (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2019): pp. 221–240.

Don Bradley, "Piercing the Veil: Temple Worship in the Lost 116 Pages" (artigo apresentado na FAIR Conference de 2012, Sandy, UT, 3 de agosto de 2012).



## Notas de rodapé

1. Don Bradley, "Piercing the Veil: Temple Worship in the Lost 116 Pages" (artigo apresentado na FAIR Conference de 2012, Sandy, UT, 3 de agosto de 2012); Brant A. Gardner, *Second Witness: Analytical and Contextual Commentary on the Book of Mormon*, 6 v. (Salt Lake City, UT: Greg Kofford Books, 2007), 4: p. 164.
2. Ver o artigo na Central do Livro de Mormon, "O que havia nas 116 páginas perdidas? (1 Néfi 9:5)", KnoWhy 452, 1º de novembro de 2018.
3. A enumeração de Amuleque de suas próprias realizações pode corroborar essa afirmação, pois provavelmente indicam que ele é um homem de meia-idade bem estabelecido.
4. As pessoas no Livro de Mórmon geralmente usam a frase descendente para indicar alguém distante na história. Por exemplo, Leí afirma ser descendente de José do Egito (2 Néfi 3:4); Amoron era descendente de Zorá (Alma 54:23); Aminádi era descendente de Néfi (Alma 10:3) e Mórmon era descendente de Leí (3 Néfi 5:20). No entanto, a frase também é usada para relacionamentos mais próximos no tempo, como Amon 1, que é descendente de Zaraenla (Mosias 7:3).
5. Ver Gardner, *Second Witness*, 4:164, bem como Bradley, *Lost 116 Pages*, pp. 223–224. Além disso, Élder George Reynolds expôs essa ideia em sua entrada para Aminádi em *A Dictionary of the Book of Mormon Comprising Its Biographical, Geographical and Other Proper Names* (Salt Lake City, UT: Joseph Hyrum Perry, 1891), p. 54.
6. Bradley, *Lost 116 Pages*, p. 224. Embora o fato de Mosias, o pai, e sua linhagem possuírem o dom de interpretar línguas não exclui que outros - como Aminádi - o tivessem ao mesmo tempo, isso torna menos provável que os eventos tenham ocorrido na mesma época, especialmente no contexto da discussão de pessoas sábias que se segue.
7. Bradley, *Lost 116 Pages*, pp. 225–226.
8. Enquanto estava em cativeiro e sendo julgado diante do rei Noé, Aminádi interpretou corretamente as palavras das escrituras, que os sacerdotes do império Noé entenderam mal (ver Mosias 12–16). Séculos antes, quando os magos e sábios foram incapazes de ajudar a decifrar os sonhos do Faraó, José foi tirado da prisão e foi capaz de interpretar com sucesso os sonhos pelo Espírito de Deus (ver Gênesis 41:1–39). Para obter mais informações, consulte Bradley, *Lost 116 Pages*, 225–228.
9. Daniel 5:25–28. Daniel leu em aramaico como "Mene, mene, tekel, upharsin", interpretado como "numerado, numerado, pesado e dividido". Não está claro por que outros não poderiam interpretar a escrita se fosse em aramaico, como Daniel parece sugerir, mas talvez as letras estivessem desordenadas. Isso é mais provável porque esses termos são termos padrão para pesos (uma mina, um shekels e meio). Assim, a interpretação de Daniel era uma espécie de jogo de palavras inspirado nas raízes dessas medidas, significando "contar", "pesar" e "partir", respectivamente. C. L. Seow, *Daniel* (Louisville, KY: Westminster John Knox, 2003), pp. 80, 82–83. Ver também Bradley, *Lost 116 Pages*, pp. 225–227.
10. Bradley, *Lost 116 Pages*, p. 226.
11. Bradley, *Lost 116 Pages*, p. 229.
12. Ómni 1:4–6. Essa destruição em menor escala provavelmente ocorreu antes dos eventos que levaram o Senhor a incitar Mosias e aqueles que o seguiriam a fugir (Ómni 1:12).
13. Bradley, *Lost 116 Pages*, p. 232. Ver também Verneil W. Simmons, *Peoples, Places and Prophecies: A Study of the Book of Mormon*, rev. ed. (Independence, MO: Zarahemla Research Foundation, 1986), p. 161. Quanto ao relato de Aminádi e seus paralelos com a história de Daniel, Simmons se pergunta: "O Senhor advertiu os nefitas, nos dias de Ómni e Jarom, por um método semelhante, de que a destruição era iminente?"
14. Spencer W. Kimball, "Who Is My Neighbor?", Conferência Geral de abril de 1949.

